

VANDRÉ ACHA QUE POLÍTICA CAUSOU VETO

O júri e a situação política brasileira "contribuíram, segundo o compositor Geraldo Vandré, para a classificação de sua música *Caminhando* em segundo lugar na fase nacional do II Festival Internacional da Canção Popular.

Disse Geraldo Vandré que "perder para Chico Buarque e Tom Jobim não é perder, mas que de certa forma o resultado do festival brasileiro foi político, já que minha música era de protesto". Domingo à noite, na saída do festival, Geraldo Vandré ainda disse: "estou feliz, já dei meu recado à juventude brasileira".

DO POVO

Geraldo Vandré, autor de *Quem Quiser Encontrar o Amor*, compõe desde os 16 anos, nasceu em João Pessoa e afirma que tira seu material de pesquisa do próprio povo. A música *Caminhando*, para ele, é um hino para a juventude.

Comentou que, quando compôs *Caminhando*, fez uma pesquisa sobre Villa-Lobos, mas que depois considerou mais fácil a interpretação da composição com dois acordes no violão, sem usar orquestra.

— Eu não acredito em heróis — acrescentou — só nos que se responsabilizam na vida. Acho o gari tão importante quanto um general, pois o importante é o que se faz. Geraldo Vandré diz que fica feliz em fazer arte em razão da arte e não para "reboque de constituição".

TOM NEGA RETIRADA DE SABIÁ

Antônio Carlos Jobim, o Tom, disse, ontem, que "festival é isso. E olha que eu nunca participei, por causa disso mesmo. Ou se faz com voto popular ou com júri, mas sabendo que nunca haverá concordância entre as opiniões".

Quando ao boato que correu na tarde de ontem, afirmando que Tom e Chico retirariam a música *Sabiá*, vencedora, para permitirem que a segunda colocada, *Pra não Dizer que não Falei de Flores*, de Geraldo Vandré, representasse o Brasil, na fase internacional, o compositor Antônio Carlos Jobim disse que não poderia decidir nada, já que Chico Buarque de Holanda — o outro autor — está no exterior "e a música não é só minha, para que eu decida sobre o que vai acontecer".

VAI OUVIR

Sobre a música de Geraldo Vandré, o autor de *Garota de Ipanema* afirmou que "sinceramente ainda não consegui ouvir direito. Vou esperar o vídeo-tape para ouvi-la, assim como as outras, pois lá no Maracanzinho a gente não ouve direito". Ainda muito cansado, Tom desmentiu que venha a dar uma entrevista, quando anunciará que retiraria *Sabiá*, "principalmente porque não sei o que pensa o Chico".

— Todo mundo sabe que festival é assim mesmo. Eu acho que não houve ainda nenhum em que público e júri entrem em acordo. No máximo o que pode acontecer é o público não discordar totalmente da opinião do júri. *Sabiá* foi a primeira música nossa a entrar num festival e foi vaiada.

CYNARA NÃO ENTENDEU A VAIA TOTAL

A cantora Cynara, da dupla que interpretou a música vencedora da fase nacional do III Festival Internacional da Canção Popular, declarou, ontem, sobre as vaías que quase impediram que reapresentassem a canção *Sabiá*, que "não pode compreender como o público assumiu uma atitude tão ofensiva aos compositores Chico Buarque e Tom Jobim, mas que ninguém guardou mágoas, e por isso conta com o mesmo público no próximo sábado para vencer a fase internacional do concurso".

Cynara, muito cansada e quase sem voz, anunciou a vinda de Chico Buarque de Holanda na próxima quarta-feira, dizendo que "realmente precisamos muito dele, que esteja ausente, e das 30 mil pessoas que estiveram presentes com as vaías".

ANTES

Chico Buarque, no final do II Festival, já havia prometido a Cynara e Cybele que a música que fizesse este ano seria defendida por elas. Ensaíaram mais de três semanas, com Tom Jobim dando os últimos retoques na linha melódica. Cynara lembra que não foi fácil convencer o Tom para entrar num festival, mas depois de tantos pedidos ele aceitou. "Aceitou e entrou com vontade de participar, de concorrer ao lado daqueles jovens compositores. Vocês não acham que é deprimente alguém valar o verdadeiro pai da música popular brasileira, um compositor maduro que já fez tanto pela nossa música?" Ela não justifica a vaia, principalmente porque a considera deprimente para um artista que trabalha uma obra, e depois não pode apresentá-la.

ARTISTAS EXPLICAM RESULTADOS

Todos os comentários dos participantes do Festival Internacional da Canção, inclusive os artistas internacionais, explicavam ontem a derrota da música de Geraldo Vandré como devida a mensagem de protesto que ela contém e a situação política do País.

Diversos estrangeiros apontaram *Caminhando* como a melhor composição e Liesbeth List, da Holanda, chegou a dizer que "talvez por ser uma canção de protesto é que a música não foi classificada". Para o compositor Sérgio Ricardo, os jurados, na decisão de domingo, tinham dado a média do médo, e *Caminhando* só não foi retirada porque seria um vexame".

NO MARACANZINHO

Os jurados Ziraldo, Bibi Ferreira, e Eneida afirmaram que votaram por *Caminhando* para primeira colocada e quando o público vaiou a decisão do júri por *Sabiá*, sorriram e manearam as cabeças afirmativamente.

O presidente do júri embaixador Donatello Grieco disse sobre as músicas, *Caminhando* e *América*, *América* nas suas conotações que eram canções da esquerda e perigosas.

Enquanto isso, o maestro francês Paul Muriat declarou que gostou de *Caminhando* e que vai encerrar sua parte no festival internacional com esta composição. O maestro Frank Pourcel, e as cantoras Françoise Hardy e Liesbeth List (da Holanda) pretendem também gravar a de Vandré.



QUE NÃO FALEI

Demonstrando o seu respeito pela música de Tom e de Chico, Geraldo Vandré pediu — mas não foi atendido — aplausos para Cynara e Cybele.